

A MÃO DE OBRA COMO LIMITAÇÃO NA AGRICULTURA ORGÂNICA FAMILIAR **LABOR AS A LIMITATION IN ORGANIC FAMILY FARMING**

João Victor Ortolan

Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR-EMATER – IDR-Paraná
joaoortolan9@gmail.com

Norma Kiyota

Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR-EMATER – IDR-Paraná
normak@idr.pr.gov.br

Grupo de Trabalho 09: Trabalho, emprego, ocupações rurais e relações de gênero

Resumo

A escassez por mão de obra tornou-se um desafio para a agricultura orgânica familiar, impactando a produtividade e a capacidade de expansão do setor. Mediante este estudo, investigou-se este problema por meio de um estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com quatro agricultores orgânicos que participam como feirantes nas Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais de Pato Branco. Os resultados mostram que há dificuldade em manter os jovens das famílias no campo, devido ao desinteresse dos jovens pelo trabalho rural, aos altos custos da formalização e à baixa mecanização da produção orgânica. Apesar da demanda crescente por alimentos orgânicos, a falta de trabalhadores limita o crescimento da produção. Assim, como possíveis alternativas para este problema, os entrevistados sugerem incentivos fiscais, programas de capacitação e até investimentos em tecnologias acessíveis para reduzir a dependência do trabalho manual.

Palavras-chave: Agricultura orgânica, escassez de mão de obra, mecanização.

Abstract

The shortage of labor has become a challenge for organic family farming, affecting productivity and the sector's ability to expand. This study investigated this problem by means of a case study, with semi-structured interviews with four organic farmers who participate as marketers in the Pato Branco Organic and Artisanal Products Fairs. The results show that it is difficult to keep young family members in the countryside, due to their lack of interest in rural work, the high costs of formalization and the low mechanization of organic production. Despite the growing demand for organic food, the lack of workers limits the growth of production. Thus, as possible alternatives to this problem, the interviewees suggest tax incentives, training programs and even investments in accessible technologies to reduce dependence on manual labor.

Key words: Organic agriculture, labor shortage, mechanization.

1. Introdução

A agricultura orgânica vem crescendo no mundo devido aos seus benefícios à sustentabilidade, preservação ambiental e saúde humana (Mariani e Henkes, 2014). Esse sistema é considerado ambientalmente amigável e economicamente viável por utilizar métodos que respeitam o equilíbrio ecológico e evitam o uso de produtos químicos sintéticos (Reganold

e Wachter, 2016). No entanto, manter a certificação orgânica exige o cumprimento de normas técnicas rigorosas, fiscalização constante e equilíbrio entre sustentabilidade e rentabilidade. A mão de obra, em especial, surge como um dos principais desafios, especialmente entre pequenos produtores.

Um estudo de Sachuk e Augusto (2021), realizado com produtores de hortaliças, morango, banana e café no Paraná, mostrou que 60% apontam a escassez de mão de obra como principal entrave. O problema se agrava com a saída dos jovens do campo, os altos custos da formalização e a baixa mecanização. Embora o mercado orgânico global esteja em expansão — com vendas superiores a US\$ 60 bilhões em 2022 segundo a OTA (2023) —, os custos elevados da certificação e a dependência de práticas manuais dificultam o crescimento do setor.

No Brasil, a Lei nº 10.831/2003 regulamenta a produção e certificação orgânica. Já a Lei nº 11.326/2006 define que, na agricultura familiar, a mão de obra deve ser prioritariamente da própria família. Os agricultores entrevistados, ligados à certificação participativa, relatam que a maior dificuldade não está na produção ou comercialização dos produtos, mas sim na falta de trabalhadores. Segundo depoimento de um agricultor e líder cooperativista, mesmo com demanda alta, os custos para contratar formalmente inviabilizam a expansão da produção. Com base nisso, busca-se analisar como a mão de obra limita a agricultura orgânica familiar, os impactos dessa escassez, os desafios na contratação e retenção, e de que forma políticas públicas e tecnologias podem contribuir para minimizar essa dependência.

2. Metodologia

A presente pesquisa adotou o estudo de caso como metodologia, com o objetivo de compreender como a mão de obra pode ser um fator limitante para a agricultura orgânica familiar. Para isso, foi realizada uma análise qualitativa baseada em entrevistas semiestruturadas e dados quantitativos descritivos, obtidos tanto nas entrevistas quanto em análises documentais.

As entrevistas foram conduzidas com quatro produtores orgânicos que atuam nas Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais dos Bairros de Pato Branco. A abordagem semiestruturada permitiu captar não apenas dados quantitativos, mas também relatos qualitativos, possibilitando uma compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas, dos fatores que contribuem para a escassez de mão de obra, a rejeição dos jovens em suceder os pais e das experiências vividas pelos produtores no contexto da agricultura orgânica familiar.

3. Resultados

As entrevistas com os quatro agricultores orgânicos realizadas nos municípios de Verê, Coronel Vivida e Pato Branco, revelaram que a escassez de mão de obra qualificada é um dos principais desafios enfrentados pelos agricultores orgânicos familiares, afetando diretamente a produtividade e a expansão da produção. Todos os entrevistados relataram dificuldades na contratação e permanência de funcionários, destacando que muitos jovens preferem migrar para centros urbanos em busca de empregos mais estáveis e com benefícios.

O testemunho do primeiro dos agricultores entrevistados, este inclusive presidente da cooperativa Coopervereda, do município de Verê no estado do Paraná, relata que a escassez se dá pela falta de motivação dos jovens em permanecerem na zona rural. Segundo ele, “os jovens optam por ir para os centros urbanos onde há empregos com jornada fixa e benefícios sociais e assim é complicado achar pessoas dispostas a atividades rurais.”. Esse depoimento vai ao

encontro dos estudos de Paula (2022), que diz que o movimento de jovens das zonas rurais para as cidades tem diminuído a oferta de mão de obra na agricultura familiar.

A dificuldade em contratar trabalhadores também tem implicações financeiras significativas (Moraes e Oliveira, 2017). Segundo ainda o primeiro agricultor entrevistado, apesar da alta demanda por seus produtos orgânicos, a falta de trabalhadores limita sua capacidade produtiva. Ele afirmou: “a grande questão da propriedade vai ser a mão de obra. Porque, produção tem, a capacidade de venda tem e não tem mão de obra”.

Produtores entrevistados relataram que com o crescimento das Feiras de Produtos Orgânicos e Artesanais de Pato Branco, não conseguem atender à demanda por falta de ajuda na produção. A ausência de sucessores nas famílias e a dificuldade em manter parcerias agravam a situação. Um dos entrevistados com 35 anos, em início de atividade, relatou que teve de recorrer a mão de obra barata e desqualificada, enquanto outro casal de idosos limita a produção por falta de força de trabalho, mesmo contando com alguma mecanização.

Os entrevistados também destacaram que, além da escassez de trabalhadores, há desafios na retenção da mão de obra. A sazonalidade da produção orgânica e as condições de trabalho no campo fazem com que muitos funcionários desistam rapidamente. Conforme o segundo produtor entrevistado, da cidade de Coronel Vivida, relatou que: “Quando conseguimos contratar alguém, a pessoa trabalha por um curto período e depois vai se embora, pois acha o trabalho no campo muito pesado e suado”.

A sazonalidade e as exigências físicas do trabalho no campo também dificultam a retenção de trabalhadores, agravadas por limitações impostas pela Lei nº 11.326/2006, que restringe contratações fora do núcleo familiar. Isso deixa os produtores vulneráveis em períodos de maior demanda.

Segundo a EMBRAPA (2019) a maior dependência de trabalho manual na agricultura orgânica, se deve à menor mecanização do setor. A baixa oferta e alto preço de maquinários agrícolas para pequenos e médios produtores orgânicos acabam que auxiliando para uma alta dependência da mão de obra, esta que se realizada pelos próprios agricultores, torna o processo produtivo muito mais exaustivo e também menos atrativo para possíveis novos agricultores.

4. Considerações finais

Diante disso, os entrevistados sugerem políticas públicas mais eficazes, como subsídios para contratação, programas de capacitação de trabalhadores rurais e investimentos em tecnologias acessíveis que reduzam a necessidade de trabalho manual. Ferramentas agroecológicas e sistemas automatizados poderiam tornar a produção mais eficiente e sustentável. Em resumo, mesmo com o crescimento do setor, a falta de mão de obra ameaça a continuidade da agricultura orgânica familiar, que precisa de apoio estrutural, econômico e tecnológico para se desenvolver de forma sustentável.

Em suma, a evolução da escassez de mão de obra na agricultura orgânica familiar é um paradoxo: embora o setor esteja em crescimento, com demanda crescente de produtos orgânicos, as limitações estruturais e econômicas impedem seu desenvolvimento sustentável. Caso a situação não seja corrigida e os empregadores e proprietários não sejam incentivados a manter as terras de cultivo da família e a abusar de tecnologias, a agricultura familiar orgânica pode sofrer com a pressão do mercado em desenvolvimento.

Referências

BRASIL. Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências.** Diário Oficial da União, seção 1, p. 8, 24 dez. de 2003. Acesso em: 16 de Dez. 2024.

BRASIL. Lei 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.html. Acesso em: 16 de Dez. 2024.

EMBRAPA. **Agricultura orgânica: desafios da produção com base agroecológica. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.** 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/-/tema-agricultura-organica>. Acesso em: 11 Dez. 2024.

MARIANI, C.M. E HENKES, J.A. **Agricultura orgânica x agricultura convencional Soluções para minimizar o uso de insumos industrializados.** Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, vol. 3, no. 2. 2014. Acesso em: 12 Dez. 2024.

MORAES, MURILO DIDONET; OLIVEIRA, NILTON APARECIDO MARQUES. **Produção orgânica e agricultura familiar: obstáculos e oportunidades.** Desenvolvimento Socioeconômico em Debate, v. 3, n. 1, p. 19-37, 2017. Acesso em: 14 Dez. 2024.

OTA. **Organic food sales break through \$60 billion in 2022.** 2023. Disponível em: <https://ota.com/news/press-releases/22820>. Acesso em: 16 Dez. 2024.

PAULA, BETÂNIA APARECIDA DE. **Migração na Zona da Mata mineira no início do século XXI.** 2022. Acesso em: 14 Dez. 2024.

REGANOLD, J.P. E WACHTER, J.M. **Organic agriculture in the twenty-first century.** Nature Plants, vol. 3, pp. 15221, feb, 2016. Acesso em: 11 Dez. 2024.

SACHUK, M. I., E AUGUSTO, C. A. **Competência e Competitividade na Agricultura Orgânica em Pequenos Empreendimentos Rurais.** V Encontro De Estudos Sobre Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas. 2021. Disponível em: https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/8_trabalho.pdf. Acesso em: 15 Dez. 2024.